

IMAGEM CORPORAL E NÍVEIS DE INSATISFAÇÃO EM ADOLESCENTES NA PÓS-MENARCA

BODY IMAGE AND DISSATISFACTION LEVELS IN POST-MENARCHE ADOLESCENTS

Mara Lúcia Blanc dos Santos*
Lilian Alves Costa Monteiro*
Michele Ferro Silva**
Maria do Socorro Cirilo de Sousa**
Jefferson da Silva Novaes***

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar a imagem corporal (IC) e o grau de insatisfação na pós-menarca, de 172 adolescentes (16,24 ±1,12 anos) com IMC (20,46±3,20). A percepção da IC foi aferida pela escala de Stunkard et al. (1983) e a insatisfação com a IC dos segmentos corporais pela escala de Brown et al. (1990). Utilizou-se a estatística descritiva e inferencial no SPSS 16.0. Os resultados mostraram que a IC atual é 3,44 ±1,08 e a IC ideal, 3,09 ±0,78, sendo 48,8% de satisfeitas, 23,8% de insatisfeitas e 27,3% sem alteração. As insatisfações com excesso de peso e magreza são de 78,5%. Existe diferença significativa no teste *U Mann-Whitney* entre grupos de 14 a 16 e de 17 a 18 nos diferentes segmentos corporais e muita insatisfação (82,6%) com os membros inferiores. Concluiu-se que a insatisfação com o excesso de peso, com a magreza e com os membros inferiores contrapõe-se aos níveis de satisfação com a imagem corporal.

Palavras-chave: Adolescentes. Imagem corporal. Menarca.

INTRODUÇÃO

O corpo em suas ações exercidas sobre a saúde, na adolescência, tem sido um tema amplamente divulgado e investigado na literatura (NOWAK, 1998). Nesta fase, o indivíduo apresenta, de maneira geral, comportamentos de contestação, que podem torná-lo vulnerável, volúvel, seguidor de líderes, grupos e modas. Estas situações levam-no a desenvolver preocupações ligadas ao corpo e à aparência física (GAMBARDELLA, 1996; MANTOANELLI et al., 1997). É comum o adolescente interiorizar a imagem de um corpo tido como perfeito, e quanto mais este corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de conflito, comprometendo sua autoestima (CHIPKEVITCH, 1987).

Segundo Fleitlich et al. (2000), os adolescentes, mesmo estando no peso adequado

ou abaixo do peso ideal, costumam se sentir gordos, ou desproporcionais, o que leva a uma distorção da sua imagem corporal. No sexo feminino, com o aumento da idade, há a tendência em querer perder peso. Inversamente, no sexo masculino, esta vontade diminui, prevalecendo o desejo de ganhar peso para aumentar a massa corporal e desenvolver um porte atlético (VILELA et al., 2001; PINHEIRO; GUIGLIANO, 2006).

A imagem corporal é um importante componente de um complexo construto multidimensional, sendo sua formação e desenvolvimento influenciados por diversos fatores - culturais, sociais, neurológicos e psicológicos (SCHILDER, 1981). Ela pode ser definida como a figura mental que temos das medidas, dos contornos, da forma de nosso corpo e dos sentimentos concernentes a essas características (GARDNER, 1996). Em outras

* Mestranda do Curso em Ciência da Motricidade Humana pela UCB-RJ.

** Doutora em Educação Física e Professora Adjunta IV da Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

*** Doutor em Educação Física e Professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ-RJ.

palavras, corresponderia ao modo como o corpo se apresenta para o indivíduo e ao modo como ele experimenta psicologicamente este corpo, constituindo-se assim como um importante e integrado fenômeno psicológico (SAUL; PASIAN, 2008).

Outra importante contribuição para este tema foi a de Slade (1994), que definiu imagem corporal como uma ilustração que se tem na mente acerca do tamanho, da aparência e da forma do corpo, assim como das respostas emocionais (sentimentos) a ele associadas. Este autor propõe dois componentes principais, inter-relacionados, como partes da aquisição da imagem corporal: um perceptual, relacionado ao grau de precisão com que o tamanho do corpo é percebido, e um afetivo ou subjetivo, relacionado ao nível de satisfação corporal ou insatisfação com o tamanho do corpo em geral.

Desde algum tempo a imagem corporal na adolescência vem merecendo atenção por pesquisadores de áreas como psicologia, medicina, nutrição e educação física (PETROSKI et al., 1999; VILELA et al., 2001; CONTI et al., 2005; FARIA, 2005; BRANCO et al., 2006; AMARAL et al., 2007; ARAÚJO et al., 2007). Principalmente nesta faixa etária, a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, globalizados, fato que tem determinado uma compulsão pela busca da anatomia ideal (LABRE, 2002; CONTI et al., 2005). Para alguns autores, existe entre as mulheres uma forte tendência cultural a considerar a magreza como situação ideal de aceitação social (SMOLAK et al., 1999; CATTARIN et al., 2000; NUNES et al., 2001; DAMASCENO et al., 2005). Com isto, prega-se a cultura do corpo belo, magro, “sarado”, entre outras formas que, muitas vezes, por questões genéticas e morfológicas, são inatingíveis. À medida que o corpo desejado, para as adolescentes, é algo distante, surgem os meios inapropriados de se chegar a esse corpo (STICE et al., 2000; NUNES et al., 2001).

Evidências científicas relatam que de 25 a 80% das adolescentes estão insatisfeitas com seus corpos (TETLIN, 1990; KOSTANSKI; GUALLANE, 1999; STICE; WHITENTON, 2002). O estudo de Nunes et al. (2003) realizado com adolescentes constatou que somente um

terço delas desejava pesar menos. Outras pesquisas com escolares brasileiros também têm descrito alta prevalência de insatisfação com o corpo e com o peso corporal (FONSECA et al., 1998; MELIN, 2003; VILELA et al., 2004; FERRIANI et al., 2005).

Durante as diferentes fases da adolescência acontecem diversas transformações corporais. Com isso, geralmente aparecem muitos problemas em relação à aceitação da autoimagem e da valorização do próprio corpo (GOMES, 1994). Após a menarca, as adolescentes parecem aumentar as suas expectativas pessoais e mostram-se insatisfeitas com suas mudanças no peso, com seu corpo e, mais especificamente, com diversos segmentos do seu corpo (O'DEA; ABRAHAM, 2001).

Não obstante, há lacunas na investigação científica quando se busca uma relação entre níveis de satisfação e insatisfação com a imagem corporal e de diferentes segmentos do corpo em adolescentes brasileiras, principalmente após a menarca. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar a imagem corporal e o grau de insatisfação, entre diferentes segmentos corporais, no período pós-menarca.

MÉTODO

No estudo - do tipo transversal, comparativo e correlacional - foi utilizada uma amostra do tipo intencional, composta de 172 adolescentes de nível socioeconômico médio, no período pós-menarca, na faixa etária de 14 a 18 anos, estudantes das escolas da rede pública de Macapá, as quais foram submetidas ao preenchimento de questionário com perguntas fechadas contendo informações de anamnese e dados pessoais e medidas antropométricas da massa corporal (kg), estatura (m) e índice de massa corporal (IMC) (kg/m^2). A massa corporal foi medida utilizando-se uma balança digital (Plenna Glass) com escalas de resolução de 100g, e para a estatura utilizou-se um estadiômetro (Seca) com escala em milímetros, fixado à parede. O IMC foi calculado dividindo-se o peso em quilogramas pelo quadrado da estatura em metros.

Para verificar a insatisfação com a imagem corporal (IC) foi utilizada a escala de silhuetas proposta por Stunkard et al. (1983), que

apresenta um *continuum* que vai da magreza (silhueta 1) até a obesidade severa (silhueta 9), conforme pode ser visto na Figura 1.

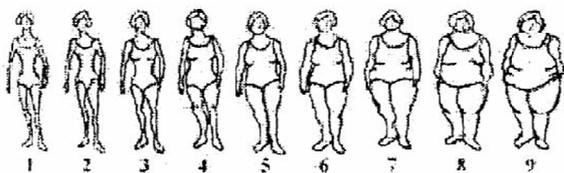


Figura 1 - Conjunto de silhuetas proposto por Stunkard et al. (1983) para avaliação da imagem corporal.

O conjunto de silhuetas foi mostrado às adolescentes e foram realizadas as seguintes perguntas: Qual a imagem corporal que tem mais semelhança com a sua silhueta atual? Qual a imagem corporal que tem semelhança com a silhueta ideal que você gostaria de ter? Para a avaliação da insatisfação corporal subtraiu-se da imagem corporal atual a imagem corporal ideal. Se o resultado da subtração fosse igual a zero, o indivíduo classificava-se como satisfeito com sua imagem corporal, e se a diferença fosse diferente de zero, classificava-se como insatisfeito. Caso a diferença fosse positiva, considerava-se uma insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza (ARAÚJO et al., 2007).

Para avaliar a insatisfação com a imagem corporal em relação aos diferentes segmentos corporais, aplicou-se a escala proposta e validada por Brown et al. (1990) e adaptada por Conti et al. (2005). Ela é composta por treze itens, utilizados para verificar a insatisfação com os seguintes segmentos do corpo: rosto, nádegas, quadril, coxas, pernas, cintura, tórax/seio, costas/ombros, braços, tônus muscular, peso,

altura e todas as áreas corporais. Solicitou-se a cada adolescente assinalar o grau de insatisfação em relação a cada segmento mencionado, segundo a escala de variação a seguir: muito insatisfeito (1), insatisfeito (2), mediantemente satisfeito (3), satisfeito (4) e muito satisfeito (5).

O projeto foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Castelo Branco e aprovado sob o protocolo n.º 0084/2008. Os pais e/ou responsáveis firmaram termo de consentimento para participação das adolescentes na pesquisa. Utilizou-se na análise dos dados o programa computacional SPSS versão 16.0 para retirada de estatística descritiva de média, desvio-padrão, valores mínimos e máximos, coeficiente de variação, frequência relativa e acumulada; o coeficiente de correlação “*r*” de Pearson para verificar as associações entre as variáveis por grupo de faixa etária, com ponto de corte de elevada para valores acima de 0,600; e a estatística inferencial com utilização do teste de significância de *U Mann-Whitney* na averiguação das diferenças entre as variáveis medidas na comparação entre grupos etários. O nível de significância adotado foi de 5%.

RESULTADOS

Na Tabela 1 observa-se um grupo homogêneo pelos baixos valores de desvio-padrão e coeficiente de covariação, e verifica-se que a IC atual é maior do que a IC ideal. O coeficiente de correlação “*r*” de Pearson só encontrou correlações elevadas ($r=0,645$) entre a IC atual, IC ideal e massa corporal, indicando que não há associações entre as demais variáveis, as quais se mostraram independentes e não se alteraram em função de outras.

Tabela 1 - Estatística descritiva de tendência central de variáveis antropométricas e de imagem corporal (IC) (N=172)

| | Idade (anos) | Estatura (m) | Massa corporal (kg) | IMC (kg/m ²) | IC Atual | IC Ideal |
|------------------|-----------------|-----------------|------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
| Média | 16,24 | 1,62 | 52,77 | 20,46 | 3,44 | 3,09 |
| DP | ±1,12 | ±0,07 | ±8,94 | ±3,20 | ±1,08 | ±0,78 |
| Variância | 1,270 | 0,005 | 79,975 | 10,270 | 1,184 | 0,611 |
| Mínimo | 14 | 1 | 33 | 13 | 1 | 1 |
| Máximo | 18 | 2 | 90 | 35 | 7 | 5 |

Na Tabela 2 percebe-se que a parcela maior das adolescentes (48,8%) está satisfeita, contra

uma parcela equilibrada entre estar insatisfeito, de 23,8%, e sem alteração, de 27,3%; ou seja,

aquelas que se percebem atualmente como realmente gostariam de ser consideram-se ideais em sua imagem corporal.

Tabela 2 - Níveis de satisfação, insatisfação e sem alterações na diferença de percepção da IC atual e ideal (N=172)

| | Frequência | % relativo | % acumulado |
|----------------|------------|------------|-------------|
| Sem alterações | 47 | 27,3 | 27,3 |
| Satisfeita | 84 | 48,8 | 76,2 |
| Insatisfeita | 41 | 23,8 | 100,0 |
| Total | 172 | 100,0 | |

Na Tabela 3 encontra-se o teste de significância de *U Mann-Whitney* na verificação

Tabela 3 - Teste de significância de *U Mann-Whitney* entre grupos etários de acordo com os diferentes segmentos corporais (N=172)

| Variáveis | Grupos de faixa etária | n | <i>U Mann-Whitney</i> Sig. |
|---|------------------------|----|----------------------------|
| Idade (anos) | 14 a 16 anos | 96 | 0,001* |
| | 17 a 18 anos | 76 | |
| Grau de satisfação com as nádegas | 14 a 16 anos | 96 | 0,031* |
| | 17 a 18 anos | 76 | |
| Grau de satisfação com as coxas | 14 a 16 anos | 96 | 0,001* |
| | 17 a 18 anos | 75 | |
| Grau de satisfação com as pernas | 14 a 16 anos | 96 | 0,001* |
| | 17 a 18 anos | 76 | |
| Grau de satisfação com o tórax/seios | 14 a 16 anos | 96 | 0,021* |
| | 17 a 18 anos | 76 | |
| Grau de satisfação com os ombros/costas | 14 a 16 anos | 96 | 0,021* |
| | 17 a 18 anos | 75 | |
| Grau de satisfação com o corpo | 14 a 16 anos | 96 | 0,019* |
| | 17 a 18 anos | 76 | |

*p<0,05 Significante(Sig.)

A Tabela 4 apresenta tabulação cruzada entre graus de satisfação/insatisfação e classificação do IMC. Percebe-se que se encontram percentuais de satisfação, embora baixos (2,4% e 1,2%), em adolescentes classificadas como de Obesidade 1 e Obesidade 2, sem nenhum caso de insatisfação neste grupo. O número de adolescentes nesta classificação é pequeno. Os maiores percentuais (75%) estão concentrados em grau

das diferenças entre as variáveis medidas na comparação entre grupos etários, e se encontrou p<0,05 para as variáveis apresentadas. Observa-se que a satisfação entre as jovens com menos e mais idade está concentrada principalmente na região inferior, no conjunto nádegas e membros inferiores, porém esta diferença também se encontra na região superior e no corpo em geral. Isto indica que as adolescentes estão em contínua mudança de satisfação. Não houve diferenças entre as medidas antropométricas e a imagem corporal (IC) percebida atual e ideal, tampouco em relação a áreas do rosto, abdome, cintura, sugerindo que estes componentes se apresentam numa mesma proporção entre grupos de faixa etária.

de satisfação elevado e IMC normal. No entanto, os maiores percentuais (51,2%) de insatisfação estão localizados entre as adolescentes que se encontram com baixo peso e aquelas que, apesar de estarem com sobrepeso (11,9%), estão satisfeitas. Por sua vez, as que se encontram sem alterações de satisfação (63,8%), ou seja, IC atual de acordo com a desejada, estão concentradas nas que estão com IMC classificado como normal.

Tabela 4 - Tabulação cruzada entre classificação de IMC e grau de satisfação (N=172)

| IMC | Sem alteração | | Satisfeito | | Insatisfeito | |
|--------------------|---------------|-------|------------|-------|--------------|-------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Baixo | 17 | 36,2 | 8 | 9,5 | 21 | 51,2 |
| Normal | 30 | 63,8 | 63 | 75,0 | 19 | 46,3 |
| Sobrepeso | 0 | 0,0 | 10 | 11,9 | 1 | 2,4 |
| Obesidade 1 | 0 | 0,0 | 2 | 2,4 | 0 | 0,0 |
| Obesidade 2 | 0 | 0,0 | 1 | 1,2 | 0 | 0,0 |
| Total | 47 | 100,0 | 84 | 100,0 | 41 | 100,0 |

Na Tabela 5 podem-se observar os níveis de satisfação e insatisfação com a imagem corporal das adolescentes, por idade. Constatou-se que 27,3% (47) das adolescentes demonstraram satisfação com a sua imagem corporal; 47,7% (82) demonstraram insatisfação por excesso de peso e 25,0% (43) demonstraram insatisfação com sua magreza. O somatório do percentual entre as adolescentes com insatisfação pelo excesso de peso e com insatisfação pela magreza é de 72,7% (125).

Tabela 5 - Frequência relativa dos níveis de satisfação e insatisfação com a imagem corporal das adolescentes por grupo de idades (N=172)

| Idade | Satisfação | Insatisfação c/o excesso de peso | Insatisfação c/a magreza | Total |
|--------------|------------|----------------------------------|--------------------------|-------|
| 14-16 | 29 | 46 | 21 | 96 |
| 17-18 | 18 | 36 | 22 | 76 |
| Total | 47 | 82 | 43 | 172 |

No Gráfico 1 verifica-se o nível de insatisfação relacionado aos segmentos corporais. Das 172 adolescentes observou-se, em relação ao rosto, muita insatisfação em 1,7% das adolescentes, sendo que 8,1% delas estavam insatisfeitas, totalizando 9,8% entre essas duas categorias. Em relação às nádegas,

4,7% estavam muito insatisfeitas e 16,3% estavam insatisfeitas, totalizando 21,0%. Em relação aos quadris, 4,1% estavam muito insatisfeitas e 17,4% estavam insatisfeitas, perfazendo 21,5%. Em relação às coxas, 4,1% estavam muito insatisfeitas e 16,3% estavam insatisfeitas, totalizando 20,4%. Em relação às pernas, 5,2% declararam-se muito insatisfeitas e 18,6% se declararam insatisfeitas, totalizando 24,4%. Em relação à cintura, 8,7% estavam muito insatisfeitas e 18,6% estavam insatisfeitas, totalizando 27,3%. Em relação ao tórax/seios, 6,9% estavam muito insatisfeitas e 9,9% estavam insatisfeitas, totalizando 16,8%. Em relação aos ombros/costa, 5,2% estavam muito insatisfeitas e 11,6% estavam insatisfeitas, totalizando 16,8%. Em relação aos braços, 9,9% estavam muito insatisfeitas e 11,6% estavam insatisfeitas, totalizando 21,5%. Em relação ao tônus muscular, 6,9% estavam muito insatisfeitas e 21,5% estavam insatisfeitas, totalizando 28,4%. Em relação ao peso, 12,8% estavam muito insatisfeitas e 28,5% estavam insatisfeitas, perfazendo 41,3%. Em relação à altura, 15,1% estavam muito insatisfeitas e 23,8% estavam insatisfeitas, totalizando 38,9%. Em relação às partes gerais do corpo, 2,3% estavam muito insatisfeitas e 5,2% estavam insatisfeitas, totalizando 7,5%.

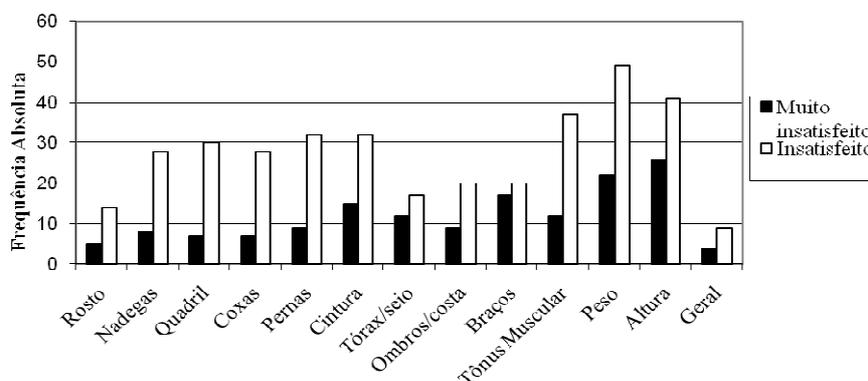


Gráfico 1 - Nível de insatisfação da imagem corporal por segmentos corporais

DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a imagem corporal e o grau de insatisfação quanto aos diferentes segmentos corporais no período pós-menarca em adolescentes estudantes da rede pública de Macapá, com base na hipótese de que a imagem corporal apresenta relação com níveis de satisfação e insatisfação, tanto por faixa etária quanto por segmentos corporais. Na sociedade, a insatisfação com a imagem corporal tem como principal componente o peso do corpo (TIGGEMANN, 1999). O descontentamento com a imagem corporal é cada vez mais reconhecido como um problema transdisciplinar por si só, e não apenas como um efeito lateral do ganho de peso (DEVLIN et al., 2001).

Amaral et al. (2007) observaram que adolescentes de ambos os sexos apresentaram baixo grau de satisfação com o peso corporal, independentemente das diferentes faixas etárias investigadas, e concluíram que o fator idade não determina o grau de menor satisfação. Nossos dados corroboram os dos autores citados, uma vez que se encontrou o nível de insatisfação de 41,3% (Gráfico 1) por peso corporal em adolescentes do sexo feminino. Nesta mesma argumentação, Araújo et al. (2007) descreveram que o excesso de peso é um fator determinante no que se refere à satisfação com a imagem corporal. Os resultados da sua investigação demonstraram que as adolescentes em estado nutricional normal possuem níveis de satisfação com a imagem corporal diferentes de adolescentes com sobrepeso e obesidade. Não obstante, Fleitlich et al. (2000) advertem que as adolescentes, mesmo quando estão no peso adequado ou abaixo do peso ideal, costumam se sentir gordas ou desproporcionais, o que pode levar a uma distorção da imagem corporal.

Não obstante, os resultados destas pesquisas devem ser encarados com cautela, pois a insatisfação pelo excesso de peso e pela magreza podem ser objetos determinantes na insatisfação com a imagem corporal, principalmente das adolescentes (AMARAL et al., 2007). De maneira geral, a insatisfação com o peso e a imagem corporal das adolescentes na pós-menarca mostra-se decorrente das transformações biológicas e psicológicas que ocorrem nesta fase da vida (TIGGEMANN, 1999). Neste estudo, o IMC médio encontrado

nas adolescentes na pós-menarca foi de $20,46 \pm 3,20\% \text{ kg/m}^2$ (Tabela 1). Apesar de demonstrar um percentual de 72,7% de insatisfação com o peso corporal, quando se compara o IMC encontrado com o IMC-padrão da *organización mundial de la salud* (1995) para esta faixa etária, verifica-se que as adolescentes estão dentro da normalidade, que vai de $20\% \text{ kg/m}^2$ a $25\% \text{ kg/m}^2$.

Os autores Branco et al. (2006) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de relacionar o estado nutricional com a percepção e satisfação com a imagem corporal que adolescentes entre 14 e 19 anos têm de si próprias. Os resultados apontaram que 39% das adolescentes se encontravam em seu peso normal mas se percebiam com sobrepeso, sendo que 47% daquelas nesta condição se percebiam obesas. Os resultados encontrados no trabalho de Branco et al. (2006) são enriquecedores e vêm ao encontro dos achados da nossa pesquisa. O IMC de $20,46 \pm 3,20\% \text{ kg/m}^2$ (Tabela 1) indica que as adolescentes na pós-menarca estão com peso normal, apesar de 47,6% (82) apresentarem insatisfação por excesso de peso e 25,0% (43) demonstrarem insatisfação com sua magreza (Tabela 5).

Petroski et al. (1999) realizaram um estudo que tinha como objetivo caracterizar a maturação sexual através da idade de menarca e a satisfação com a massa corporal em escolares. Sua amostra foi composta por 1070 adolescentes de 33 Instituições de ensino da rede pública de Florianópolis - SC. Os resultados indicaram que 74,2% das escolares estavam com seu IMC normal, mas se julgavam com sobrepeso e gostariam de diminuí-lo; por outro lado, 20,2% se preocupavam com baixo peso e gostariam de engordar.

Araújo et al. (2007) desenvolveram uma investigação cujo objetivo foi analisar a percepção da imagem corporal em escolares verificando possíveis diferenças de acordo com o estado nutricional. Este estudo foi realizado em um grupo amostral de 478 escolares (221 do sexo masculino e 257 do sexo feminino) com idades de 9 a 16 anos. Os resultados comprovam que no grupo masculino a incidência de sobrepeso foi de 16,28% e a de obesidade, de 4,97%, enquanto no feminino esses índices foram de 14,39% e 2,33%, respectivamente. A

maior insatisfação com a imagem corporal, em ambos os sexos, deveu-se ao excesso de peso.

Os resultados dos experimentos acima citados são indicadores da insatisfação com a massa corporal. Tais informações sustentam os dados de que o IMC encontrado na nossa pesquisa difere dos encontrados por Petroski et al. (1999) e Araújo et al. (2007), pois neste estudo o IMC das adolescentes na pós-menarca está dentro dos padrões da normalidade indicados pela organização mundial de la salud (1995), apesar de 82 adolescentes estarem insatisfeitas com o suposto excesso de peso e 43 insatisfeitas pela magreza, totalizando 172 alunas investigadas (Tabela 5).

Evidencia-se em todas estas pesquisas uma percepção equivocada da imagem corporal. Segundo Almeida (2004), isto pode ter ocorrido porque a insatisfação com a imagem corporal afeta principalmente as adolescentes na pós-menarca, independentemente de estarem ou não acima ou abaixo do peso ideal e dos padrões de normalidade de IMC. Constatou-se no estudo em questão que as adolescentes do sexo feminino, comparadas aos dados referidos pelos outros pesquisadores, manifestam o mesmo grau de insatisfação da imagem corporal; mas observa-se também que em relação ao excesso de peso e à magreza existe uma distorção, por não se perceberem como são realmente. A dissonância entre desejo, no que se refere à forma, ao tamanho corporal e à percepção do próprio corpo gera insatisfação da imagem corporal (ALMEIDA et al., 2005).

Nota-se no Gráfico 1 que as adolescentes na pós-menarca manifestaram diferentes níveis de insatisfação pelos segmentos corporais: rosto, 9,8%; nádegas, 21%; quadril, 21,5%; coxas, 20,4%; pernas, 24,4%; cintura, 27,7%; tórax/seios, 16,8%; ombros/costas, 16,8%; braços, 21,6%; tônus muscular, 28,4%, peso, 41,3%; altura, 38,9%, e partes do corpo, 7,5%. Seguindo a mesma tendência de investigar a insatisfação com as diferentes partes do corpo, os autores Davies e Furnham (1986), em sua pesquisa com adolescentes britânicas de 11 a 18 anos de idade, detectaram que os segmentos de maior insatisfação, dos 11 aos 13 anos, foram dentes, coxas, nádegas, estômago e rosto, respectivamente; já dos 14 aos 18 anos foram coxas, nádegas, estômago e dentes. Tais

decorrências vêm ao encontro dos resultados deste trabalho, que também apresentaram insatisfação nos mesmos segmentos. Nota-se que, mesmo em continentes distintos, as adolescentes tendem a priorizar a insatisfação com os segmentos do corpo que mais se aproximam das regiões dos órgãos sexuais.

Os estudos de Amaral et al. (2007) observaram quais seriam os segmentos de maior nível de satisfação corporal em adolescentes, divididas em três faixas etárias. Os resultados apontam o grupo 3 (15 a 18 anos), que apresentou baixo nível de satisfação com as coxas, o que confirmou a hipótese inicial dos autores de que a idade pode influenciar nos níveis de satisfação corporal, principalmente no sexo feminino. Nesse estudo, o resultado do nível de insatisfação com as nádegas foi de 3,05%; com estômago, de 3,0%; com cintura, de 2,95%; e com o tônus muscular, de 2,9%. Os dados desse estudo também corroboram os resultados da pesquisa ora apresentada, pois a maioria das adolescentes investigadas também está satisfeita com os mesmos segmentos corporais.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados deste estudo infere-se que:

- 1) a imagem corporal das adolescentes na pós-menarca está transitando entre sem alterações, satisfação e insatisfação, porém é mais frequente a insatisfação pelo excesso de peso e magreza;
- 2) a insatisfação em relação aos segmentos corporais apresentam diferenças entre os grupos de faixas de idades de 14 a 16 e 17 a 18 anos;
- 3) em relação aos segmentos corporais, há uma insatisfação quanto aos membros inferiores, incluindo a cintura e tônus muscular, porém as adolescentes estão muito insatisfeitas com a altura e o peso corporal.

Recomenda-se às instituições de ensino que trabalhem com estas faixas etárias criarem um espaço para profissionais da área da saúde, a fim de desenvolver atividades preventivas de conscientização da percepção pessoal e social.

BODY IMAGE AND DISSATISFACTION LEVELS IN POST-MENARCHE ADOLESCENTS
ABSTRACT

The objective of the study is to analyze the corporal image (CI) and degree of dissatisfaction in the after-menarche period, in 172 adolescents (16.24 ± 1.12 years) with BMI (20.46 ± 3.20). The perception of the body image was measured by the scale of silhouettes proposal by Stunkard et al. (1983) and the dissatisfaction towards the body image related to the corporal segments, by the scale of Brown et al. (1990). The data were analyzed by the descriptive and inferential statistics in SPSS 16.0. The results showed that the Current body image is 3.44 ± 1.08 and the Ideal body image is 3.09 ± 0.78 , being that 48.8% are satisfied, 23.8% unsatisfied and 27.3%, without alteration. The dissatisfaction with the weight excess and thinness are of 72.7%. There is considerable difference in the *U Mann-Whitney* test between groups of 14-16 and 17-18 concerning different corporal segments and much dissatisfaction, 82.6%, concerning inferior limbs. It was concluded that the dissatisfaction towards the excess of weight, thinness and inferior limbs goes against the levels of dissatisfaction towards the body image.

Keywords: Adolescents. Body image. Menarche.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. Insatisfação com o peso corporal. **Revista Portuguesa Clínica Geral**, Carnaxide, v. 20, p. 651-666, 2004.
- ALMEIDA, G. A. N. de et al. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2005.
- AMARAL, A. C. S. et al. A cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre adolescentes escolares de diferentes faixas etárias – estudo comparativo. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 33, n. 2, p. 41-45, abr./jun. 2007.
- ARAÚJO, V. C. et al. **Percepção da imagem corporal em relação ao estado nutricional escolares**, 2007. Disponível em: <<http://www.unesporte.org.br/forum.html>>. Acesso em: 13 maio 2008.
- BRANCO, L. M. et al. Perception and satisfaction with body image in adolescents and correlations with nutrition status. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 6, p.292-296, 2006.
- BROWN, T. A. et al. Attitudinal body-image assessment: factor analysis of the body-self relations questionnaire. **Journal of Personality Assessment**, Burbank, v. 55, no. 1/2, p. 135-144, 1990.
- CATTARIN, J. et al. Body image, mood, and televised images of attractiveness: the role of social comparison. **Journal of Social and Clinical Psychology**, Tallahassee, v. 19, n.2, p. 220-239, 2000.
- CHIPKEVITCH, E. O adolescente e o corpo. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 22, p. 231-237, 1987.
- CONTI, M. A. et al. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 18, n. 4, p. 491-497, jul./ago. 2005.
- DAMASCENO, V. O. et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 181-186, maio/jun. 2005.
- DAVIES, E.; FURNHAM, A. Body satisfaction in adolescent girls. **British Journal of Medical Psychology**, London, v. 59, n.3, p. 279-287, 1986.
- DEVLIN, M. J. et al. Body image in the balance. **JAMA: The Journal of the American Medical Association**, Chicago, v. 286, p. 2159, Nov. 2001.
- FARIA, L. Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 23, n. 4, p. 361-371, 2005.
- FERRIANI, M. G. C. et al. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. **Revista Brasileira Materno Infantil**, Recife, v. 5, n.1, p. 27-33, jan./mar. 2005.
- FLEITLICH, B. W. et al. Anorexia nervosa na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, p. 323-29, 2000.
- FONSECA, V. M. et al. Fatores associados à obesidade em adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, p. 541-549, 1998.
- GAMBARDELLA, A. M. D. **Adolescentes, estudantes de período noturno: como se alimentam e gastam suas energias**. 1995. 88 f. Tese (Doutorado)–Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 1996.
- GARDNER, R. M. Methodological issues in assessment of the perceptual component of body image disturbance. **British Journal of Psychology**, London, v. 87, no. 2, p. 327-337, 1996.
- GOMES, R. A. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-80.
- KOSTANSKI, M.; GUALLANE, E. Dieting and body image in the child's world: conceptualization and behavior. **Journal of General Psychology**, Paris, v. 160, p. 488-499, 1999.
- LABRE, M. P. Adolescent boys and the muscular male body ideal. **Journal of Adolescent Health**, New York, v. 30, no. 4, p. 233-242, 2002.
- MANTOANELLI, G. et al. Educação nutricional: uma resposta ao problema da obesidade em adolescentes. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 7, p. 85-93, 1997.
- MELIN, P. **Meninas se sentem mais culpadas ao comer do que meninos**, 2003. Disponível em: <<http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/news/2003/10/0411/alimentacao/001.html>>. Acesso em: 10 dez. 2007.
- NOWAK, M. The weight-conscious adolescent: body image, food intake, and weight related behavior. **Journal Adolescent Health**, New York, v. 23, no. 6, p. 389-398, 1998.

- NUNES, M. A. et al. Prevalence of abnormal eating behaviors and inappropriate methods of weight control in young women from Brazil: a population-based study. **Eating and Weight Disorders**, Milano, v. 8, p. 100-106, 2003.
- NUNES, M.A. et al. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 21-27, 2001.
- O'DEA, J. A.; ABRAHAM, S. Knowledge, beliefs, attitudes, and behaviors related to weight control, eating disorders, and Body Image in Australian Trainee home economics and Physical Education Teachers. **Journal of Nutrition Education**, Berkeley, v. 33, p. 332-340, 2001.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **La salud de los jóvenes: un reto y una esperanza**. Geneva, 1995.
- PETROSKI, E. L. et al. Idade de menarca e satisfação com o peso corporal. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 30-36, 1999.
- PINHEIRO, A. P.; GUIGLIANO, E. R. J. Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 82, n. 3, p. 232-235, 2006.
- SAUL, M. A.; PASIAN, S. R. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, SP, v. 7, n. 2, p. 199-209, 2008.
- SCHILDER, P. F. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- SLADE, P. D. What is body image? **Behaviour Research and Therapy**, Maryland Heights, v. 32, no. 5, p. 497-502, June 1994.
- SMOLAK, L. et al. Parental input and weight concerns among elementary school children. **The International Journal of Eating Disorders**, New York, v. 25, p. 263-271, 1999.
- STICE, E. et al. Body image and eating disturbances predict onset of depression among female adolescents: a longitudinal study. **Journal of abnormal and social psychology**, Albany, v. 109, no. 3, p. 438-444, 2000.
- STICE, E.; WHITENTON, K. Risk factors for body dissatisfaction in adolescent girls: a longitudinal investigation. **Developmental Psychology**, New York, v. 38, p. 669-678, 2002.
- STUNKARD, A. J. et al. Use of the danish adoption register for the study of obesity and thinness. In: KETY, S. S.; ROWLAND, L. P.; SIDMAN, R. L.; MATTHYSSE, S. W. (Ed.). **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven, 1983. p.115-120.
- TETLIN, P. **Reflections of risk: Growing up female in Minnesota**. Minneapolis: Minnesota Women's Fund, 1990.
- TIGGEMANN, M. **Body Image and Ageing. Body Image Research Summary**, 1999. Disponível em: <http://www.rch.unimelb.edu.au/BIHInc/m_releases/bo_dysatisfaction/ageing/>. Acesso em: 13 abr. 2007.
- VILELA, J. E. M. et al. Avaliação do comportamento alimentar em crianças e adolescentes de Belo Horizonte. **Psiquiatria Biológica**, São Paulo, v. 9, p. 121-130, 2001.
- VILELA, J. E. M. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.

Recebido em 06/04/09

Revisado em 10/08/09

Aceito em 09/10/09

Endereço para correspondência: Mara Lúcia Blanc dos Santos. Av. Duque de Caxias, 773. B, Central, CEP 68906-330, Macapá-AP, Brasil. E-mail: mara.blanc@hotmail.com